



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROMOÇÃO À CLASSE E – PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA
DO MAGISTÉRO SUPERIOR**

MEMORIAL DESCRITIVO

Candidata: Profa. Dra. Marli Hatje – Siape nº 2118598

Santa Maria (RS), outubro de 2016

Sumário

1 INTRODUÇÃO: contextualizando a trajetória acadêmica	02
2 EIXOS DE ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	09
2. 1 Atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	09
2.1.1 Ensino.....	10
2.1.2 Pesquisa.....	12
2.1.3 Extensão.....	16
2.1.4 Planejando a formação continuada: Cursos e Estágio de Pós doutoramento	21
2. 2 GESTÃO ACADÊMICA.....	22
2.3 PRODUÇÃO PROFISSIONAL.....	24
2.3.1 – Classificação Qualis artigos publicados no período de 2006 a 2016.....	26
2.3.2 – Capítulos de livro.....	26
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
5 ANEXOS.....	31

MEMORIAL DESCRITIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE E – PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DO MAGISTÉRO SUPERIOR

Candidata: Profa. Dra. Marli Hatje – Siape nº 2118598

Universidade da Candidata: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS)

Unidade de Ensino da Candidata: Centro de Educação Física e Desportos

Departamento de Lotação: Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas-DMTD

1 INTRODUÇÃO: contextualizando a trajetória acadêmica

Este Memorial Descritivo foi elaborado com o objetivo de apresentar aspectos que marcaram minha trajetória acadêmica e profissional no Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde atuo como docente, com Dedicção Exclusiva, desde 10 agosto de 1998, nomeada pela Portaria n. 38.071, de 29 de junho de 1998 (ANEXO 1), para promoção à classe E – Professor Titular da Carreira do Magistério Superior. O acesso à Classe de Professor Associado da Carreira de Magistério Superior (Nível 1), de acordo com o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos (Lei n. 11.344 de 08 de setembro de 2006), foi concedida em 17 de outubro de 2008 (Portaria n. 59.654, de 28 de março de 2011 – ANEXO 2). A Progressão horizontal, Nível 1 para Nível 2, foi concedida em 17 de outubro de 2010 (Portaria n. 59.929, de 4 de maio de 2011 – ANEXO 3); a Progressão Horizontal, Nível 2 para Nível 3, em 17 de outubro de 2012 (Portaria n. 64.648, de 5 de fevereiro de 2013 – ANEXO 4), e a Progressão na Classe D, Nível 3 para Nível 4, (Lei n.12.772, de 28 de dezembro de 2012), em 17 de outubro de 2014 (Portaria n. 73.913, de 05 de dezembro de 2014 – ANEXO 5).

Minha relação profissional com a educação física e a mídia (TIC) começou com o ingresso nos Cursos de Jornalismo e Educação Física na Unisinos (São Leopoldo-RS) em 1986 e 1988, respectivamente. Antes mesmo de concluir o curso *latu sensu* em Jornalismo e Comunicação de Massa pela PUC-RS, em 1993, ingressei no mestrado do Curso de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano – área Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, no CEFD da UFSM (ANEXO 6), considerado pioneiro no Brasil nos estudos sistematizados das relações entre a educação física e a

mídia, e no ano de 2000, tornei-me a primeira doutora no País a defender uma Tese abordando as temáticas em um curso de Pós-Graduação na área da Educação Física. (ANEXO 7)¹

Ainda durante o mestrado, iniciei minha trajetória profissional como docente do Magistério do Ensino Superior. Na UFSM ingressei, em 1995, como professora substituta no CEFD e na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em 1996, como docente contratada ao Curso de Comunicação Social. Anteriormente, por três anos e meio, trabalhei como jornalista do Grupo Editorial Sinos, com sede em Novo Hamburgo. Desempenhei as funções de repórter e redatora no Jornal Vale do Sinos (VS), com sede em São Leopoldo, principalmente na editoria de Esporte.

Ao requerer a Promoção para a Classe E, Titular, nível único, e ter a oportunidade em escolher pela elaboração de um Memorial Descritivo ou uma Tese, optei pelo Memorial Descritivo, porque além de possibilitar uma reflexão, permite planejar e organizar os próximos passos da caminhada profissional. Entendendo o texto como uma oportunidade única para avaliar e reavaliar a trajetória acadêmica, acredito que este documento, com características narrativas, é o melhor caminho, embora no decorrer das reflexões, a problematização, e sobretudo, as dúvidas e incertezas, estejam constantemente presente no caminho percorrido.

O Memorial permite uma avaliação pormenorizada e integrada entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com as atividades de gestão acadêmica e a produção profissional, conforme preconiza a legislação institucional à promoção a classe E – Professor Titular. As três atividades são indissociáveis na Educação Superior e, portanto, inerentes ao exercício do magistério. A tese limitaria esta análise pelas suas características científicas.

Mesmo assim, inicialmente, a intenção era elaborar e apresentar uma tese acadêmica inédita sobre a sintonia entre a formação e a atuação profissional em Educação Física, considerando a TIC e a Educação Física (especialmente a escolar), temáticas que desenvolvo através do ensino, da pesquisa e da extensão há mais de duas décadas, em nível de graduação e pós-graduação. O estudo em andamento está vinculado a dois projetos de ensino-pesquisa², desenvolvidos em escolas públicas do município de Santa Maria há nove (9) anos e a três disciplinas ofertadas nos Cursos de Educação Física, sob minha responsabilidade.

Os dois projetos estão diretamente vinculados a disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (6º semestre da matriz curricular) do Curso de Educação Física – Licenciatura, ofertada desde o segundo semestre letivo de 2007 e as disciplinas “Laboratório de Produção de Texto” (1º semestre, obrigatório) e “Mídia e Temas Transversais” (7º semestre

¹ A tese intitulada Grande imprensa: valores e-ou características veiculadas por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1998 em França, recebeu o II Prêmio Brasil Esporte de Literatura, em 2001, pelo Ministério do Esporte e Turismo, na “categoria Teses de Doutorado” (3º lugar).

² Projeto Mídias Digitais e Tradicionais na Educação Básica: Experiência Interdisciplinar docente a partir da Educação Física (GAP: n 031172.) e Mídias na Educação Física Escolar: analisando a sintonia entre a formação inicial e a atuação profissional (GAP: n 040587).

Disciplina Complementar de Graduação-Optativa). Em todas, enfatiza-se a importância da inserção e o uso da TIC no contexto educacional, especialmente na Educação Física escolar, sob o enfoque da linguagem multimodal (som, imagem, texto e animação) e sua importância no contexto atual.

Mas, o que é a chamada TIC que sustenta grande parte da minha caminhada profissional? Segundo Bianchi (2004), a Tecnologia de Informação é responsável por gerar, armazenar, processar e reproduzir a informação (Filmadora ou o celular, por exemplo) e a Tecnologia de Comunicação pela veiculação da informação (TV, por exemplo)³. Considerando a definição e a abrangência conceitual, a união de ambas nos remete ao conceito de mídia, principalmente a mídia digital. Hoje, o termo mídia já é pouco utilizado, sendo substituído pela expressão Tecnologia de Informação e Comunicação.

Assumindo a Educação Física como um campo acadêmico de diálogo interdisciplinar, com foco na interconexão entre culturas, a temática TIC tem conquistado significativo espaço nos atuais currículos de formação de professores e em programas de pós-graduação *strictu sensu* conforme destacam estudos de Betti (1998, 2010, 2015); Pires (2002); Porto (2006); Hatje (2006, 2007, 2010, 2013a, 2013b, 2015a, 2015b, 2016a, 2016b); Barreto (2002); Barbosa(2014), Fantin (2006), Belloni (2001) e Bianchi (2009 e 2014).

Considerando o estado da arte das temáticas (TIC e Educação Física) em que atuo no ensino superior, é importante salientar que nas duas últimas décadas, o Brasil apresentou significativo avanço nos estudos que tratam da inserção e do uso da TIC no contexto educacional nacional, especialmente na formação de professores em diferentes áreas e regiões do País. Como a TIC, especialmente através das mídias digitais, tem conquistado um papel cada vez mais importante na formação e atuação de professores na educação básica brasileira, as produções acadêmicas científicas no contexto educacional, particularmente da Educação Física, são oriundas de diferentes áreas e grupos de estudos de distintas Instituições do País.

Quando iniciei o mestrado no CEFD da UFSM, em 1993, muito pouco se falava sobre a importância da mídia (TIC) na prática pedagógica da educação física. Poucos professores, inclusive, admitiam sentido pedagógico nessa relação. Mas, mas em 1991 surge o Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física (LCMMEF), com o prof. Dr. Sérgio Carvalho e em 1993, a área foi considerada “emergente” pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (INTERCOM). No mesmo ano foi fundado o Grupo de Trabalho (GT) Mídia e Esporte na INTERCOM, liderado pelo Grupo do CEFD, na cidade de Londrina-PR. Como sócia-fundadora, redigi a ATA de fundação. (ANEXO 8). A revista do LCMMEF denominada de “Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física”, editada pelo grupo do CEFD, constituiu-se na primeira publicação científica específica da área, e por isso fundamental ao estado da arte em que se encontra a referida área hoje (ANEXO 8 , página 3).

³ Nos estudos do NEP-COMEFE temos assumido a TIC como sinônimo de mídia.

A inserção da TIC na formação de professores e na atuação profissional brasileira, no entanto, ganhou ainda mais destaque em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), posteriormente, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Resoluções que tratam da formação inicial (Graduação).

A LDB 9394/96, salienta através da resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:

VII - estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram (BRASIL, 2010, p.5).

Já os PCN destacam que

Os professores podem encontrar dificuldades iniciais no trabalho com a mídia. Não apenas por fatores materiais, mas porque os aparelhos audiovisuais ainda não são para eles extensões de suas mãos, olhos e ouvidos, assim como o são o giz, a lousa ou as bolas e outros materiais esportivos. Contudo, a televisão, o vídeo e a câmara são equipamentos que cada vez mais participam do cotidiano das novas gerações, seja porque estão presentes nos lares, seja porque muitas escolas já os possuem, em função da contínua redução de seus preços. A comunidade escolar deve considerar que tais equipamentos podem ter um uso coletivo, não se restringindo sua utilização somente às aulas, mas também em atividades extracurriculares e nos programas de educação continuada de professores e funcionários (BRASIL, 1998, p.105).

O documento destaca ainda que a mídia pode ser uma grande aliada ao processo educacional, mas que é importante aproveitar o conhecimento que ela propicia e propor trabalhos de reflexão sobre as programações, incentivando um olhar crítico.

A Resolução CNE/CP nº1, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica indica a necessidade do "uso de TIC e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores" (BRASIL, 2002a, p.1), na formação de professores. O documento menciona ainda que "as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de TIC"⁴ (BRASIL, 2002a, p.3).

Já a Resolução CNE/CES nº07, que trata da formação inicial em Educação Física, destaca que "a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades: "utilizar recursos da TIC de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional" (BRASIL, 2004, p.3).

Com o conteúdo consolidado na legislação educacional brasileira, inclusive, em nível de CEFD, onde a temática foi contemplada como conteúdo na formação em Educação Física nos Projetos

⁴ O Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), criado pelo Governo Brasileiro através da Lei Nº 12.249 de 2010, é uma iniciativa para suprir essa demanda. O objetivo é o avanço na qualidade da educação pela inclusão digital, propiciada pela disponibilização de um computador — com acesso à internet — para cada aluno das redes públicas de ensino.

Pedagógicos dos Cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado (ANEXO 9 e ANEXO 10), em 2007 sob minha coordenação iniciou-se o processo de reestruturação do LCMMEF, de modo a evidenciar a Educação Física como grande área do conhecimento que estuda, entre outras temáticas, a comunicação e seus processos (**Figura 1 A**) e que possui, para tanto, referenciais teóricos específicos e comprometidos com o desenvolvimento da Educação Física. Mas, analisar a atuação do NEP-COMEFE implica, necessariamente, considerar pelo menos três Área do Conhecimento, conforme mostra a **Figura 2**. O desafio estabelecido é, portanto, desenvolver estudos e ações pedagógicas a partir de três grandes áreas, cujas temáticas envolvem aspectos socioculturais e pedagógicos, na condução do processo que envolve a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação.

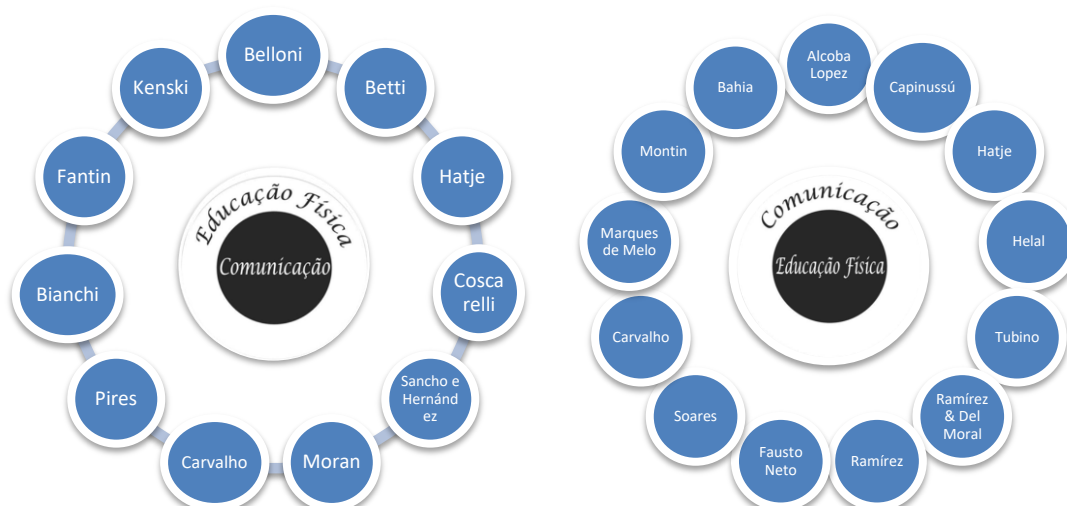
De 1991 a 2006, o alicerce do LCMMEF era a Comunicação (a partir da análise de Monografias, Dissertações e Teses produzidas na área e de alguns referenciais teóricos utilizados), como grande área, embora estivesse inserido no CEFD (**Figura 1 B**). Acredita-se que o caminho percorrido foi em decorrência do grande número de profissionais da Comunicação Social que enxergaram no CEFD possibilidades para estudos articulados e aprofundados na chamada comunicação especializada em esporte, tendo em vista que são raros os cursos de formação inicial em Comunicação que ofertam o conteúdo esporte em seu currículo.

Há, no entanto, que se salientar que há vários autores que sustentam atividades acadêmicas e científicas interdisciplinares nos dois grupos (**Figuras 1A e 1B**). A tese do prof. Dr. Darkson Spreckelsen da Cunha intitulada “Proposta de Aproximação Entre os Cursos de Comunicação Social (Habilitação Jornalismo) e Educação Física do Rio Grande do Sul”, produzida no LCMMEF e defendida em 2000, revela em parte preocupações do grupo de pesquisadores em buscar compreender, de forma articulada e aprofundada, as relações entre a Educação Física e a Comunicação, com vistas a formar recursos humanos mais qualificados para nova sociedade da informação e consequentemente, um novo contexto escolar e social.

1.1 Figura 1 - Em busca de um caminho acadêmico coerente

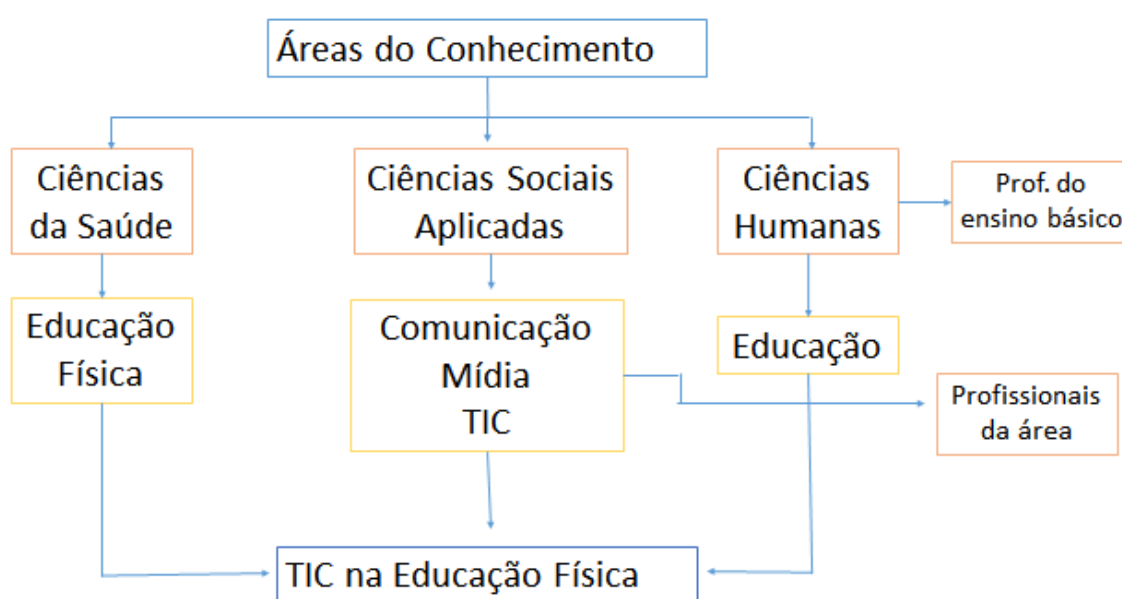
A

B



Três anos após, em 2010, o NEP-COMEFE, através do registro e certificação do Grupo de Pesquisa Comunicação e Mídia na Educação Física e Esporte (CNPQ) (ANEXO 11) afirmou-se como Grupo de Pesquisa e consolidou-se como tal a partir da participação de docentes de outras Instituições de Ensino Superior (IES), que também atuam na linha de estudos socioculturais e pedagógicos. Além de docentes do curso de Educação Física, Comunicação Social e Pedagogia, o NEP-COMEFE é constituído de discentes dos mesmos cursos, além de professores da Rede Pública de Ensino, da Educação Básica Brasileira, formados em diferentes áreas. A maioria dos professores são ou foram responsáveis pelos Laboratórios de Informática nas escolas em que atuam, e receberam formação específica para tal.

1.2 – Figura 2 - Áreas do Conhecimento e temáticas envolvidas na trajetória acadêmica



Mas, foi no LCMMEF, com suas supostas incoerências ou fragilidades acadêmicas⁵, que fui classificada a uma vaga no curso de mestrado, em 1993, e no doutorado em 1996, com o objetivo de estudar, compreender, pesquisar e publicar novos conhecimentos, de forma colaborativa, mais coerentes e articulados envolvendo a interdisciplinaridade e equipes multiprofissionais (na área da Educação Física e da Comunicação), seja na área formal (escolar) ou não formal.

No começo de 2000, a chegada de professores estrangeiros ao CEFD foi muito positiva à consolidação da nova proposta de estudo envolvendo a TIC e a Educação Física. Os professores pesquisadores espanhóis Antônio Alcoba Lopes (Universidade Complutense de Madrid) e Joaquín Marín Montin (Faculdade de Comunicação – Sevilla), em 2000, significou um avanço qualitativo no estudo das relações entre a Educação Física e a Comunicação Social no Brasil. Esses intercâmbios multiculturais e internacionais resultaram em parcerias acadêmicas e científicas que perduram até os dias atuais.

Na mesma época, a vinda dos professores doutores Gerhard Landau (Technischen Universität Braunschweig e Gesamthochschule in Essen) e Bárbara Sobczyk (Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg) para participarem de projetos acadêmicos no CEFD/UFSM, também pode ser considerado um marco para o NEP-COMEFE, pois numa dessas visitas da professora Bárbara estabelecemos vínculos acadêmicos envolvendo visitas, palestras e grupos de estudo, em função de afinidades na área da formação de professores. Se os professores espanhóis vieram olhar a Educação Física e o Esporte a partir do processo comunicativo (ambos são da área da Comunicação Social), os alemães trouxeram experiências da Educação Física para o Processo Pedagógico Comunicativo.

A partir daí, várias experiências interinstitucionais e internacionais aconteceram, como em 2008, quando acompanhei por duas semanas atividades no Curso de Educação Física da Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg, onde também tive a oportunidade de ministrar a palestra intitulada A formação de professores na Universidade Federal de Santa Maria RS – Brasil. (Sportlehrerausbildung in Brasilien am Beispiel der Bundesuniversität Santa Maria - Rio Grande do Sul – Brasil), palestra proferida em língua alemã; e em 2007 quando participei da V Jornadas sobre Comunicación y Deporte na Universidade de Sevilla, Espanha. Essas experiências deverão agora dar suporte acadêmico para um estágio de pós-doutorado na Alemanha, com vistas a ampliar a produção científica na área.

Desde que comecei minha trajetória profissional em Santa Maria, sempre procurei ampliar e fortalecer as relações entre a Universidade e a Comunidade. Assim, há duas décadas, mantenho parcerias formais ou informais no ensino, na pesquisa e na extensão com o município de Santa Maria, sede de oito Instituições de Ensino Superior, o que lhe confere, inclusive, o título de “cidade universitária”, por formar anualmente centenas de professores para a educação básica. É nesse

⁵ Uma crítica a essa trajetória do LCMMEF (no período de 1991 a 2005) foi publicada, na Revista Movimento (UFRGs), onde os autores analisam criticamente os caminhos percorridos em um Centro de Educação Física e Desportos.

contexto, que há nove anos, o CEFD, através da disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, desenvolve atividades colaborativas, no ensino, na pesquisa e na extensão, com escolas a 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE)⁶ e a Secretaria de Município de Educação, através do Núcleo de Tecnologia Educacional do Município de Santa Maria (NTEM)⁷, com o objetivo de desenvolver experiências educativas na formação de professores à educação básica nas perspectivas da mídia-educação⁸ e das dimensões de conteúdo.⁹

Diante do exposto e considerando as orientações da Resolução nº 013-14 que trata da promoção à Classe E - Titular, nível único, e a Resolução nº 018-14, o texto do memorial descritivo foi organizado nos três eixos indicados pela legislação em vigor: 1) Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2) Gestão Acadêmica; 3) Produção Profissional. Embora seja esta a sistemática adotada, não raras vezes são necessárias referências a períodos e atividades anteriores, que caracterizam-se como o alicerce da minha atuação nos últimos dez anos no CEFD-UFSM. Ainda seguindo orientação das normas institucionais, os documentos comprobatórios estão anexos ao processo em seis (6) volumes, oriundos das cinco avaliações de desempenho encaminhadas aos órgãos competentes da Instituição com vistas a promoção e progressão na Classe D, denominada de Professor Associado do Quadro Permanente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Os anexos do Volume 1 referem-se aos citados neste Memorial Descritivo e exemplificam algumas das principais atividades realizadas na carreira do magistério superior. Estão identificados no decorrer do texto. Os anexos dos Volumes 2, 3, 4 e 5 referem-se às progressões nos períodos de 2006-2008; 2008-2010; 2010-2012; 2012-2014, respectivamente, e os anexos do Volume 6 referem-se à promoção a Classe E –Titular de 2014-2016.

2 EIXOS DE ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

2.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

⁶ A 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), com sede em Santa Maria, é pioneira no Projeto Educomunicação:Radioescola no Rio Grande do Sul. Em 2014, 32 escolas participavam do projeto nos 23 municípios de abrangência da CRE. Fonte: 8ª CRE.

⁷ O NTEM tem implementado programas de qualificação de professores na perspectiva da mídia-educação, a partir do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio (MEC).

⁸ A mídia-educação pode ser entendida como um campo teórico-metodológico interdisciplinar que visa estabelecer mediações pedagógicas no âmbito educacional com as TICs e a cultura, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades críticas e autônomas de comunicação, expressão e interação diante dos meios tecnológicos. As dimensões da mídia-educação podem ser: a) técnico-instrumental; b) crítica e-ou produtiva-expressiva (Fantin, 2006; Rivoltella, 2012; Bianchi, 2014).

⁹ Embora as três dimensões devam estar intimamente relacionadas na abordagem dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor, os conteúdos da dimensão Procedimental devem dar ênfase “o que se deve saber-fazer”; da dimensão Conceitual devem destacar “o que se deve saber” e os conteúdos da dimensão Atitudinal devem dar ênfase ao “como se deve ser” (Zabala, 1998, Coll et al., 1998; Maldonado et al., 2014).

Considerando minha trajetória acadêmica e profissional envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, fica evidente a afinidade teórica-metodológica com a área dos estudos sócio-culturais e pedagógicos, com o objetivo de fortalecer diálogos multiculturais, interdisciplinares e internacionais, no que tange a formação de profissionais às áreas da Educação Física e Comunicação Social.

Ao longo dos 23 anos de CEFD, dos quais 19 como docente do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão envolveram estudos à formação de professores na perspectiva sociocultural e pedagógica. A Educação Física e a Comunicação como temáticas interdisciplinares, sempre alicerçaram minha trajetória acadêmica, que priorizou a importância da TIC como recurso didático-pedagógico às novas formas de ensinar, aprender e comunicar, por ser presença constante no cotidiano das novas gerações, também chamadas de “nativos digitais”, e, portanto, adeptos da aprendizagem através de vários métodos, entre eles, diferentes formatos multimídia.

E é nesse contexto que na sequência será abordado o tripé – Ensino, Pesquisa e Extensão, que caracteriza e justifica a importância da universidade pública brasileira, com a intenção de apresentar uma narrativa de cada um, porém nem sempre isso se torna possível de forma isolada. Não raras vezes, o problema de estudo de um projeto de pesquisa decorre das atividades de ensino em sala de aula ou extensão, junto a diferentes grupos institucionais ou sociais, inclusive, o contexto escolar, onde ocorre em última instância a relação teoria-prática quando atuamos na formação de professores.

2.1.1 Ensino

Ingressei no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM em 1995, quando participei do processo seletivo para professora substituta, pelo período de um ano, para as disciplinas de Fundamentos da Educação Física I (Introdução à Educação Física – 1º semestre) e Fundamentos da Educação Física II (lazer e recreação – 2º semestre). Quando iniciei as atividades, passei a trabalhar também com a disciplina de Currículo em Educação Física (7º semestre). De 1995 a 1999 também fiz parte do corpo docente do Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), atuando nas disciplinas de Introdução a Comunicação Social, Radiojornalismo, Fotografia e Jornalismo Impresso.

Em abril de 1998 prestei novamente concurso no CEFD, desta vez para o quadro efetivo da IES, na vaga do prof. Valter Bracht, em função de sua transferência para a Universidade Federal do Espírito Santo, sendo aprovada em primeiro lugar como Professora Assistente de Educação Física do CEFD. Continuei ministrando as mesmas disciplinas, além do Estágio Profissionalizante em Educação Física, até a reestruturação curricular em 2005, quando foi implantado o novo projeto do Curso de Educação Física – Licenciatura. A partir desse ano, passei a ministrar as disciplinas de Laboratório de

Produção de Texto (LPT) e Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, no primeiro e sexto semestres, respectivamente.

Com a implantação do Curso de Educação Física - Bacharelado, em 2006, passei a ministrar as mesmas disciplinas para discentes desse Curso. Desde que passei a pertencer ao quadro efetivo da UFSM trabalhei ainda na graduação com as disciplinas de Estágio Profissionalizante em Educação Física, Bioética, Trabalho de Conclusão de Curso, Mídia e Temas Transversais, Didática da Educação Física e Estágio Profissionalizante em Saúde I. A maioria das disciplinas, além dos conteúdos específicos da área, estimula o uso da linguagem multimodal (som, imagem, texto e animação) e a aprendizagem situada, aquela que valoriza a história de vida do aluno. A partir dos conteúdos programáticos definidos nos PPC, a orientação pedagógica sempre foi no sentido de compreender as relações entre a Educação Física, a Sociedade e os Temas Transversais, através das novas TIC, buscando intervir, através de ações e projetos pedagógicos, na construção de uma consciência crítica e reflexiva, além de compreender a diversidade de relações humanas mediadas pela informação e comunicação.

Após a defesa da dissertação “Jornalismo esportivo impresso do RS de 1945 e 1995: a história contada por alguns de seus protagonistas”, em maio de 1996, submeti-me à seleção para o doutorado na mesma área, sendo aprovada para a única vaga ofertada. Durante todo curso de doutorado continuei ministrando as disciplinas já assumidas, além de ofertar Radiojornalismo Esportivo e Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, como Atividades Complementares de Graduação (ACGs), onde desenvolvemos programas de rádio e editamos jornais impressos (ANEXO 12), como docência orientada. Foi um período de trabalho intenso e bastante diversificado: assistir às aulas do doutorado; coletar dados e escrever a tese; orientação e co-orientação de discentes da graduação e pós-graduação, em nível de especialização e mestrado. Neste período também atuei na edição da revista científica do Laboratório (ANEXO 13).

Além do CEFD e da UNISC, também ministrei aulas, como professora convidada, em dois cursos de Pós-Graduação – Lato Sensu: na Universidade Paranaense (UNIPAR-Toledo), em 2002, na disciplina Comunicação e Mídia (60h) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Gestão da Educação Física do Esporte e do Lazer (ANEXO 14), e na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), da UFRGS, no Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo (ANEXO 15). Durante duas edições (2012 e 2013) trabalhei com Mídia e Esporte (30h e 15h), respectivamente, além da orientação de cinco monografias. Embora não tenha integrado o quadro docente do Curso de Pós-Graduação Especialização em Marketing Estratégico, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Taquara, atuei como orientadora da monografia intitulada “Como manter e fidelizar clientes através do marketing de relacionamento” (ANEXO 16).

Em 2004, como o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano foi descredenciado pela Capes¹⁰, ministrei aulas em edições dos Cursos de Especialização em Educação Física Escolar, Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde e Estudos Socioculturais com as disciplinas Estudos Dirigidos em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde; Orientação e Elaboração de Artigo Científico; Educação Física Inclusiva; Aspectos Socioculturais e Históricos do Movimento Humano; Grupo de Estudo Temático em Educação Física Escolar I e II; Pesquisa e Produção Científica em Educação Física Escolar II e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, além da orientação de 11 (onze) Monografias (Informações comprovadas nos ANEXOS dos Volumes 2, 3, 4 e 5).

No Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, modalidade EAD, do CEFD-UFSM, ofertado de 2013 a 2014, além de assumir a gestão acadêmica do Curso, atuei na orientação de cinco (5) estudantes no Trabalho de Conclusão de Curso, além de responder pela disciplina, ofertada em cinco Polos. Ainda na UFSM, em 2013 assumi a função de co-orientadora de quatro mestrandas no curso de Pós-Graduação em Geomática (ANEXO 17, ANEXO 18, ANEXO 19). No Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo (UFRGS) atuei na orientação de quatro (4) monografias, além da participação em diversas outras bancas, e no CEFD, nos cursos *Latu Sensu* orientei sete (7) Monografias (ANEXOS Volumes 2,3 4,5 e 6).

Na última década, no Curso de Educação Física orientei 25 Trabalhos de Conclusão de Curso e no Curso de Comunicação Social 10 (dez), além de ter participado de inúmeras outras bancas, conforme atestam as informações constantes nos ANEXOS (Volumes 2, 3,4, 5 e 6).

2.1.2 Pesquisa

Após a implantação do Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia Educação Física (LCMMEF), no começo da década de 90, no CEFD-UFSM, outros grupos de diferentes regiões e áreas acadêmicas do Brasil surgiram com o objetivo de estudar a TIC no contexto da Educação (formação e atuação de professores), Educação Física e Esporte, como o LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia, UFSC (SC); o Grupo de Estudos Socioculturais, Históricos e Pedagógicos da Educação Física, UNESP (SP) e o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Formação de Professores, UFPEL (RS). Importantes sociedades científicas brasileiras também abriram espaços à temática, como a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), o

¹⁰ O Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Mestrado – reabriu em 2012, com duas linhas de pesquisa. Ainda não me vinculei ao Programa, principalmente, em função da pontuação mínima exigida ao credenciamento

Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte e a Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (ANPED).

Conforme já mencionado no item Ensino, ao longo dos últimos anos, embora o CEFD não contasse com um Programa de Pós-Graduação *strictu sensu*, tenho contribuído com Programas de Pós-Graduação através de orientação e co-orientação de estudos em nível *Latu Sensu* e *Strictu Sensu* na UFSM, e na UFRGS. A participação em dois Grupos de Pesquisa (CNPq)¹¹ (ANEXO 20 e ANEXO 21) tem oportunizado, ainda, desenvolver projetos interinstitucionais multiculturais, inclusive, com duas universidades estrangeiras¹².

É importante ressaltar ainda, que no período em que o CEFD não contava com Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* dediquei-me à graduação, para consolidar a presença da TIC na formação de professores em Educação Física, na formação continuada (*latu sensu*), à pesquisa de iniciação científica e à co-orientação de quatro (4) dissertações¹³ no Programa de Pós-Graduação em Geomática da UFSM, conforme já mencionado e comprovado no decorrer do texto. Em nível *stricto sensu*, no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano do CEFD, no entanto, as duas orientações mais significativas da minha carreira foram a dissertação do prof. Dr. Gustavo Roes Sanfelice intitulada “As relações do esporte contemporâneo com o Olimpismo na cobertura dos Jogos Olímpicos”, defendida em 25 de novembro de 2002 (ANEXO 22)¹⁴ e a tese da professora Luciana Erina Palma intitulada “Comunicação: Fundamento para a mediação pedagógica em educação física para alunos com necessidades educacionais especiais”, defendida em 5 de março de 2004 (ANEXO 24).

Em relação ao trabalho de co-orientação nas Dissertações realizadas na Pós-Graduação em Geomática, é interessante observar que dos quatro trabalhos, três foram realizados na educação infantil

¹¹ Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (UFSM- como pesquisadora líder) e no Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME – como pesquisadora colaboradora), da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

¹² Além da pesquisa com a Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg (Alemanha), o estudo A mídia como fator de mudança de comportamento do idoso em relação a atividade física: estudo comparativo entre Brasil e Espanha, é desenvolvido entre docentes pesquisadores da UFSM (RS), UNIPAMPA (RS) e Universidade de Sevilla (Espanha).

¹³ É importante destacar que as professoras, mestres em Geomática, fazem parte do NEP-COMEFE há seis anos e já possuem caminhada científica significativa na área, inclusive, como co-orientadoras de trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica. Mais do que estudar a mídia na educação física escolar, elas buscam compreender as mídias no contexto educacional em um sentido mais amplo. São elas, principalmente, que agregam aos nossos projetos saberes pedagógicos decorrentes da prática na escola, práxis essa que não possuo na minha trajetória profissional, por nunca ter atuado na educação básica. Hoje as professoras são parceiras e multiplicadoras do trabalho desenvolvido na Universidade e se caracterizam como elo que renova e qualifica o ambiente escolar e, portanto, dão mais sentido ao papel social da Universidade.

¹⁴ Em 2007 compus a banca de defesa da tese de doutoramento do prof. Gustavo Roes Sanfelice, intitulada “Os enquadramentos dos jornais Zero Hora e Folha de São Paulo na cobertura da Daiane dos Santos nos Jogos Olímpicos de Atenas/2004: A midiatização do resultado esportivo”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos, em São Leopoldo (ANEXO 23)

e nas séries iniciais do ensino fundamental, da rede pública municipal de Santa Maria, e versaram sobre a importância da inserção de TIC no processo ensino aprendizagem ao desenvolvimento de diferentes conteúdos, inclusive, da disciplina de educação física. A outra dissertação foi um estudo de caso, a partir do NEP-COMEFE, com o objetivo de analisar e avaliar a implantação da TIC em um curso de formação inicial para atuação na educação básica. O trabalho foi realizado no CEFD junto a disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (6º semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura do CEFD), com o objetivo de compreender a formação de professores, a partir de um projeto pedagógico de formação de professores que contempla uma disciplina específica de TIC.

Considerando instâncias acadêmicas e científicas de referência para a discussão e produção do conhecimento, há mais de duas décadas participo da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), especialmente no “GT Mídia Esporte” e GT “Comunicação e Educação”, e do GTT Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, criado em 1997. Ambos têm contribuído significativamente com estudos e pesquisas envolvendo a TIC e a formação e atuação profissional e, portanto, tornaram-se referência nas temáticas em que atuo na graduação e na pós-graduação.

Como docente e pesquisadora do CEFD, especialmente na última década, dediquei esforços para criar e fortalecer vínculos com os estudos socioculturais e pedagógicos a partir da coordenação e orientação de projetos de iniciação científica “guarda-chuva”, que originaram subprojetos, por interesse do grupo de acadêmicos que se debruça sobre a temática (ANEXO 25). A seguir destaco alguns deles:

Projeto 1) Mídias Digitais e Tradicionais na Educação Básica: experiência interdisciplinar docente a partir da Educação Física¹⁵ o projeto é desenvolvido através de experiências com foco na formação profissional em Educação Física, cujo público-alvo são os acadêmicos do Curso, alunos e professores de escolas da rede pública. O projeto iniciou em 2007, agrega subprojetos e é desenvolvido a partir dos seguintes objetivos: a) promover a integração entre a educação superior e a educação básica através de experiências metodológicas envolvendo a TIC na educação física escolar; b) contribuir com a formação de professores em educação física; c) contribuir com a qualificação do processo de ensino-aprendizagem da educação básica; d) estimular e contribuir com ações pedagógicas interdisciplinares, para qualificar a articulação entre teoria e prática. Propostas vinculadas a este estudo podemos destacar: A formação profissional em Educação Física permeada pela TIC no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, teve por objetivos: a) analisar a formação de professores de Educação Física permeadas pela TIC; b) compreender a TIC

¹⁵ Projeto financiado pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal de Santa Maria desde a primeira edição.

como tema emergente na formação de professores, bem como as mudanças ocorridas nos Cursos de Educação Física brasileiros, desde 2002; “A presença das mídias (TICs) na formação inicial em Educação Física no Rio Grande do Sul – Brasil”, teve por objetivo analisar a importância da TIC na formação profissional em Educação Física no RS, bem como os referenciais teóricos adotados; “As mídias no contexto pessoal e profissional do professor de educação física”, teve por objetivo analisar a relação dos professores de Educação Física da rede estadual de ensino na cidade de Santa Maria – RS, com as mídias no contexto pessoal e profissional.

Projeto 2) TIC na educação física escolar: a sintonia entre a formação inicial e atuação profissional - o objetivo é analisar a sintonia existente entre a formação inicial e a atuação profissional em Educação Física quanto aos conteúdos envolvendo a TIC no contexto escolar público (Artigo em elaboração). Os subprojetos são: Mídia Digital como possibilidade didática à inserção de aplicativos na educação física escolar: um diálogo entre Brasil e Alemanha objetiva analisar a eficiência das plataformas iPad (tablet) e o Smartphone, a partir do uso de aplicativos, em aulas de educação física escolar no Brasil e na Alemanha (projeto em fase de conclusão); “Infografia como objeto educacional ao ensino do atletismo”, com o objetivo de avaliar a infografia, muito utilizada no jornalismo, inclusive, na área do esporte, como recurso pedagógico ao ensino de conteúdos da educação física, especificamente o atletismo.

Projeto 3) - Sala Mágica à Educação Física Escolar: possibilidades e desafios quando o aluno escolhe os recursos pedagógicos. Esta pesquisa estuda a educação física escolar a partir de dois cenários: o tradicional e o tecnológico, em relação a escolha dos materiais didáticos para o desenvolvimento das aulas. É um estudo que busca dar voz ao aluno. Para tanto, o estudo tem por objetivo analisar os elementos pedagógicos escolhidos pelo aluno às suas aulas de educação física escolar, a partir de uma “Sala Mágica”, composta de 12 recursos didáticos, sendo seis tradicionais (bolas, cordas, bambolês) e seis da área tecnológica (tablet, computador, etc). A pesquisa, de natureza qualitativa, envolve estudantes do 3º e 7º anos do ensino fundamental das cinco (5) maiores escolas públicas municipais de Santa Maria, RS. Atualmente o projeto encontra-se na fase de coleta de dados e resultados parciais foram apresentados na 31ª Jornada Acadêmica da UFSM, realizada este ano. Paralelamente, os acadêmicos de iniciação científica estão envolvidos com o grupo de estudos e os seguintes subprojetos: No “boom” das tecnologias uma nova concepção de infância: o caso da Educação Física Escolar; Em tempos de mídias digitais, a relevância da infraestrutura tradicional como base ao processo de ensino aprendizagem no âmbito da educação física escolar; Entre o tradicional e o tecnológico: possibilidades e dificuldades na escolha dos recursos pedagógicos ao desenvolvimento das três dimensões dos conteúdos na educação física escolar; Os recursos tecnológicos e midiáticos como forma de inclusão social através das aulas de educação física escolar: estudo de caso em diferentes modalidades e instituições de ensino.

Projeto 4) Musas Olímpicas Brasileiras: a representação midiática nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, tem por objetivo analisar a representação midiática de atletas brasileiras que chegaram ao pódio (musas olímpicas) nas modalidades disputadas durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016). Os objetivos específicos foram traçados considerando categorias consideradas à análise, ou seja, mensurar o tempo dedicado às atletas; verificar os valores-notícia evidenciados nos conteúdos sobre as atletas; verificar o enquadramento dado pelas emissoras às atletas; identificar aspectos do agendamento evidenciados nos conteúdos envolvendo as atletas. Quanto a metodologia, foram consideradas as modalidades esportivas individuais e coletivas e gravados cinco (5) programas Esporte Espectacular (Rede Globo) e cinco (5) do Band Esporte (Rede Bandeirantes) nos dias 31/7 (pré-evento), 7/8, 14/8, 21/8 (evento) e 28/8 (pós-evento). As discussões teóricas, a partir dos resultados obtidos, levaram em conta o seguinte problema de estudo: Quais legados a mídia brasileira pode deixar ao País considerando a visibilidade dada às atletas vitoriosas nos Jogos Olímpicos 2016? O estudo é desenvolvido por acadêmicos do Curso de Comunicação Social da UFSM, junto ao NEP-COMEFE, sendo os primeiros resultados apresentados na 31ª JAI.

Para encerrar a síntese do papel da Pesquisa na minha trajetória acadêmica, é importante mencionar que parte do trabalho realizado até o momento já teve reconhecimento acadêmico e científico em pelo menos cinco eventos: Em 2008, o trabalho de iniciação científica (IC) intitulado “Esporte e Mídia no Contexto Escolar: O Caso dos Jogos Pan-Americanos” foi selecionado entre os 40 melhores trabalhos de IC da 23ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (ANEXO 26). No ano seguinte, novamente tivemos destaque com a pesquisa “Motivos que trazem alunos do Curso de Educação Física ao CEFD-UFSM”, quando foi escolhido entre os 40 melhores de IC da 24ª JAI (ANEXO 27). O trabalho intitulado “Minha Educação Física era assim! E a sua? também foi escolhido entre os 40 melhores da 27ª edição de IC da JAI, em 2012 (ANEXO 28). Em 2013, o NEP-COMEFE recebeu duas distinções por estudos realizados: 2º Lugar, na categoria Ensino Superior do Prêmio Paulo Freire, no Concurso Paulo Freire de Talentos em Educação, promovido pela Câmara de Vereadores de Santa Maria, RS, com o trabalho intitulado Mídias digitais e tradicionais na educação básica: experiência interdisciplinar docente a partir da educação física (ANEXO 29) e o Prêmio Educação Física Escolar: Prática Docente, para o trabalho intitulado “Mídias na educação física escolar: case de sucesso em Santa Maria – RS”, durante o XII Seminário de Educação Física Escolar: a prática docente da Educação Física Escolar: da inspiração à ação, na Universidade de São Paulo, SP, novembro de 2013. (ANEXO 30)

Antes mesmo de construir parte da história de vida aqui narrada, em 1996 e 1998, também fui agraciada com o Troféu Desportivo Santa Maria, na *modalidade Comunicação Esportiva*..

2.1.3 - Extensão

As atividades de extensão universitária foram desenvolvidas em diferentes contextos e modalidades desde que ingressei na Universidade. Sempre gostei muito desse tipo de atividade porque muitas vezes há resultados imediatos que beneficiar os grupos envolvidos. Outras, que envolvem o projeto institucional, trazem resultados a médio e longo prazos, porém igualmente fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais ativa, participativa e democrática. A coordenação de uma equipe de alunos do Projeto Rondon, da UNISC, em 1998, na cidade de Natuba-Paraíba, foi uma das experiências mais ricas envolvendo minhas atividades de extensão universitária.

A maioria dos projetos de extensão em que estive envolvida na UFSM estão registrados no Gabinete de Projetos do CEFD (ANEXO 31). Outras atividades mencionadas neste documento foram desenvolvidas em outras instâncias administrativas da UFSM e em outras IES, como representante/indicada do Órgão ou convidada, e estão comprovadas a partir de anexos específicos, inclusive, nos Volumes 2, 3.4, 5, 6.

Dentre todas as atividades em que participei, seja como orientadora, coordenadora ou pesquisadora, procurei destacar as mais significativas na trajetória em questão. No que tange à produção e divulgação do conhecimento científico, atuei como representante do CEFD no Conselho Editorial da UFSM durante quatro anos (ANEXO 32 e ANEXO 33); como coordenadora do Núcleo de Divulgação Científica do CEFD, ao qual pertencia a Revista Kinesis (ANEXO 34), atualmente sob responsabilidade do prof. Elenor Kunz, professor visitante do CEFD. Essa tarefa, em particular, me fez compreender que liderar a edição e publicação de conhecimentos é uma tarefa complexa em função das diferentes atividades que compõem o processo de avaliação editorial. Mesmo já tendo participado da edição da revista do LCMMEF, o crescimento do número de especificidades na área da Educação Física tem-se caracterizado como um problema complexo na última década pelo crescimento da demanda pela socialização dos resultados, fundamentais para a democratização do conhecimento e a construção de uma nova sociedade, mais igualitária.

Atualmente participo na condição de parecerista de três periódicos nacionais (ANEXO 35, ANEXO 36 e ANEXO 37), do Congresso Estadual de Educação Física na Escola, desde 2015, realizado anualmente pelo Centro Universitário Univates (ANEXO 38 e ANEXO 39), além de consultora/parecerista de órgãos de fomento à pesquisa no Programa PIBIC-CNPq e PROBIC-FAPERGS-UFSM (ANEXO 40) e da Universidade Estadual de Goiás (ANEXO 41).

Em relação as atividades didático-pedagógicas, fui designada como membro da Comissão para elaboração do Projeto Político Pedagógico e das Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física (ANEXO 42). Em relação a essa representatividade, no período de 2001 a 2002 acompanhei como coordenadora de Curso e representante do CEFD, as discussões, pelo Brasil, envolvendo a elaboração das novas Diretrizes Curriculares à Educação Física (ANEXO 43). No RS, inicialmente as discussões foram lideradas pela Associação dos Dirigentes das Escolas de Educação Física do RS (ADIESEF) e, em algumas instâncias pelo Sistema CONFED-CREF. Integrei como membro titular os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Educação Física Licenciatura (ANEXO 44) e Bacharelado

(ANEXO 45); fui membro da Câmara de Coordenadores (ANEXO 46); membro do Fórum das Licenciaturas (ANEXO 47); membro titular da Comissão de Implantação e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico da UFSM (ANEXOS 48, ANEXO 49 e ANEXO 50); Comissão do Programa de Licenciaturas – PROLICEN (ANEXO 51); membro efetivo da Comissão Mista de Práticas Integradas, responsável para elaborar documento base ao convênio entre a UFSM, a Coordenadoria Regional de Educação, a Secretaria de Município da Educação e a Congregação dos Servos da Caridade (ANEXO 52); membro efetivo da Comissão constituída para avaliar, discutir e propor normas para concurso público para docentes (ANEXO 53); membro da Comissão de Estudos para a criação do Curso de Mestrado do CEFD/UFSM (ANEXO 54) e membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (ANEXO 55).

Outra experiência bastante significativa foi minha indicação para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM, quando fui eleita ao cargo de presidente da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) (ANEXO 56). A expansão da UFSM e a criação dos *Campi* da Universidade Federal do Pampa e os *Campi* de Palmeira das Missões e Frederico Wetsphalen foram particularmente significativos à minha trajetória profissional, pois estavam diretamente vinculados às funções nos dois órgãos. Boa parte dos projetos dos cursos implantados foram analisados e avaliados pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todo esse trabalho trouxe conhecimentos e experiências administrativas e pedagógicas sem precedentes na minha história de vida pessoal e profissional. Nesse período, em que minha jornada de trabalho na UFSM chegou a 15 horas diárias, o trabalho, embora desgastante física e emocionalmente, foi intenso, gratificante e prazeroso. Ao final do mandato, em que representei o CEFD junto ao CEPE, recebi do órgão menção honrosa como forma de agradecimento “pelos relevantes serviços prestados à UFSM”, documento esse assinado pelo Reitor, Prof. Paulo Sarkis, presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Foi um prêmio ao grupo no Cepe sob minha liderança, que desejava ver a UFSM se expandir, crescer e prosperar junto a sociedade.

No âmbito administrativo do CEFD, fui designada como membro efetivo e presidente, de Comissão Eleitoral do CEFD (ANEXO 57); membro da Comissão de Avaliação Institucional (ANEXO 58) e membro de comissões temporárias, como a de Revalidação de Diplomas (ANEXO 59, ANEXO 60, ANEXO 61) e Comissão de Seleção de Ingresso-Reingresso (ANEXO 62). Junto ao Ministério da Educação, desde agosto de 2002 integro a Comissão de Avaliação dos Cursos de Graduação (avaliação *in loco*) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) (ANEXO 63 e ANEXO 64) e recentemente, a convite do Ministério do Esporte atuei como parecerista da Comissão Nacional de Avaliação dos Centros de Pesquisa da Rede Cedes em 2015 (ANEXO 65). Em relação ao trabalho desenvolvido no INPE há 14 anos, entendo que essa oportunidade ampliou consideravelmente meus conhecimentos sobre a formação inicial no Brasil, particularmente nos cursos de Educação Física e Comunicação Social, dos quais sou avaliadora *in loco*. Com essa oportunidade,

no decorrer dos anos, foi possível observar mudanças e avanços nas políticas públicas de formação profissional, especialmente, na formação pedagógica de professores da educação básica brasileira.

Além dessas atividades, menciono ainda como importantes as 15 bancas de mestrado e doutorado (ANEXOS 66 a 80), como membro efetivo, as quatro (4) bancas de doutorado (ANEXOS 81 a 84), além de bancas de qualificação *stricto sensu* e de defesa de Monografias de Especialização. Todos os estudos em nível *stricto sensu*, dos quais participei como avaliadora, foram desenvolvidos na área envolvendo a TIC na educação e na educação física. De modo geral, foi possível perceber, por parte dos pesquisadores, que eles compartilham preocupações semelhantes, todas decorrentes do crescimento do uso da TIC na sociedade contemporânea, especialmente com o surgimento da chamada sociedade da informação, alicerçada na geração denominada “nativos digitais”.

As palestras proferidas, cujas temáticas foram a formação profissional em Educação Física (frente as novas Diretrizes Curriculares) e, especialmente, a importância da TIC na formação e atuação profissional em Educação Física, foram decorrentes de convites, especialmente, no começo desta década, quando as temáticas despontaram no cenário acadêmico e na legislação educacional brasileira. Foram oportunidades únicas para disseminar um novo conhecimento, emergente no País e com interesse em outros Países, como Espanha, Alemanha e Moçambique. Além da conferência na Alemanha, já mencionada anteriormente (ANEXO 85), em Sevilla (Espanha) participei da “V Jornada sobre Comunicación y Deporte” (Facultad de Comunicación, de Sevilla), com a palestra intitulada “Comunicação e Mídia na educação física e esporte brasileiros: estudo de casos” (ANEXO 86); em Maputo (Moçambique) durante o Simpósio de Estudos Olímpicos, do XIII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, realizei a conferência “Cenário Midiático Brasileiro dos Jogos Olímpicos” e duas apresentações intituladas “A reportagem de campo nas transmissões de futebol no Brasil-RS” (ANEXO 87) e “A presença das figuras de linguagem nas jornadas esportivas radiofônicas brasileiras- uma linguagem desviante?” (ANEXO 88).

Ainda com o objetivo de difundir os estudos envolvendo esse “novo” conhecimento para a Educação Física, em maio e junho de 2005, aceitei o convite para o painel “Pesquisa em mídia: experiências e aproximação em Educação e Ciências Sociais”, (ANEXO 89 e ANEXO 90) promovido pelo Observatório da Mídia Esportiva, e da mesa redonda “A pesquisa em mídia na Educação e nas Ciências Sociais, com objetivo de aproximar pesquisadores de áreas de formações acadêmicas diversas para futuros intercâmbios científicos, da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pelo prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires. A partir desses contatos, retornei à UFSC em pelo menos outras três oportunidades para participar de bancas *stricto sensu* (nível mestrado).

Embora o desejo recíproco interinstitucional em continuar implementando projetos em conjunto, na busca de ações integradas e interdisciplinares nos estudos da cultura midiática na sociedade contemporânea, atualmente são poucas as ações entre a UFSM e a UFSC. É importante mencionar, no entanto, que hoje os primeiros mestres e doutores formados pelo Observatório da Mídia Esportiva já desempenham papéis ora desempenhados por mim como convidada, dividindo, assim,

tarefas acadêmicas e científicas. Muitos deles, inclusive, já constituíram grupos autônomos nas instituições em que estão vinculados. Hoje, portanto, é muito gratificante ver contribuições acadêmicas e científicas no alicerce do processo que envolveu a criação e a consolidação do LaboMídia (UFSC), hoje considerado uma referência no País na formação de recursos humanos comprometida com a inserção das TIC na Educação e, principalmente, na Educação Física.

No RS tenho contribuído com atividades acadêmicas no Centro Universitário Univates, onde em 2012 ministrei a palestra “Mídias (TICs) na formação e atuação profissional em Educação Física” (ANEXO 91); na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – campus Erechim, em 2009 com a palestra “Campos de Intervenção Profissional da Educação Física Bacharelado e Licenciatura: Novos Desafios” (ANEXO 92); na Universidade da Região da Campanha, em novembro de 2008, com a palestra “Atuações da Educação Física: Licenciatura e Bacharelado (ANEXO 93); na Universidade Regional Integrada das Missões (URI) de Santo Ângelo em 2014 com a palestra “As Mídias na formação e atuação profissional em Educação Física” (ANEXO 94).

Mas foi o convite do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM), da Secretaria de Município de Educação, em 2012, para uma palestra que acabou ampliando a atuação do NEP-COMEFE em escolas públicas de Santa Maria. A palestra intitulada “A importância das mídias na Educação Básica”, no IV Encontro Compartilhando Práticas Pedagógicas em Tecnologia da Informação e Comunicação” (ANEXO 95), foi o marco que ampliou as relações com o NTEM. Na época, aproveitando a oportunidade pedagógica, propus parceria entre o CEFD e o NTEM, tendo em vista que durante as apresentações das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, nenhuma delas se referia às aulas de Educação Física. Hoje a parceria está consolidada com a execução de projetos colaborativos nas escolas municipais. A palestra proferida no V Seminário de Ética do CONFEF, em Foz do Iguaçu em 2009, intitulada “Ética e Bioética: Profissão e Profissional de Educação Física” (ANEXO 96), também foi importante à minha carreira porque resumiu, de certa forma, minha participação na Comissão de Ética do CREF2-RS e as discussões internas no CEFD, com a implantação do Curso de Educação Física – Bacharelado, que possui em sua matriz curricular a disciplina de Bioética.

A participação em bancas de concurso público interno e externo para o quadro de docentes considero outra tarefa importante no percurso profissional, tanto na universidade pública quanto privada. Colaborei com cinco instituições (UFSM, UNIPAMPA, UNISC, UPF e UFSC) na composição de seus quadros de professores efetivos ou substitutos. Ao longo da carreira foram seis, mas comprovadas neste Memorial são três (ANEXO 97, ANEXO 98, ANEXO 99). Interessante destacar que muitos candidatos nestas bancas foram ex-alunos, alguns hoje colegas de Curso. Foi gratificante participar dessa responsabilidade institucional e ver a ascensão de egressos na profissão escolhida, que poderão colaborar por mais de 30 anos no serviço público.

Por fim, vale ressaltar outro trabalho desenvolvido junto ao Sistema CONFEF-CREF, no Conselho Regional de Educação Física (CREF2-RS), como Conselheira, função desempenhada

durante quatro anos e de secretaria da Diretoria, por dois (ANEXO 100). Foi um período conturbado politicamente, pois além da recente implantação do Sistema, em 1º de setembro de 1998 (considerado o Dia do Profissional de Educação Física), contestado e negado por grupos profissionais da área (que chegaram, inclusive, a fundar o Movimento Nacional Contra a Regulamentação – MNCR), o período foi marcado pela divisão do Curso de Educação Física, elaborado pela Resolução 03-87, em Educação Física Licenciatura (Resoluções 01 e 02 de 2002) e Graduação em Educação Física (Bacharelado – Resoluções 04 de 2004 e 06 de 2007).

Apesar disso - e por acreditar nos objetivos da regulamentação profissional - acredito que a experiência foi positiva porque possibilitou compreender a profissão sob um ângulo político mais amplo. Embora tenha recebido convite para concorrer a presidência do Conselho Regional, e mais tarde para integrar uma chapa ao Conselho Federal, optei por desligar-me da entidade por acreditar que a alternância de poder é benéfica nas nossas relações pessoais e profissionais. No entanto, com o objetivo de contribuir com o debate e a inserção da Educação Física na área da Saúde, aceitei o convite e o desafio do CREF2-RS em representar a entidade, junto com outro colega de profissão, no Conselho Municipal de Saúde, do Município de Santa Maria, espaço conquistado em 2015 (ANEXO 101).

2.1.4 Planejando a formação continuada: Cursos e Estágio de Pós doutoramento

Por acreditar na formação continuada como processo vivo ao aperfeiçoamento profissional, durante a última década participei de pelo menos dois cursos de formação continuada: Jornalismo Esportivo (2013) (ANEXO 102) e Mídias na Educação (2012 - UFSM), ambos na Modalidade EAD. Os cursos foram importantes à atualização profissional, e principalmente, importantes para repensar didaticamente minhas aulas presenciais nos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado. Muitas leituras e atividades desenvolvidas nessas experiências EAD foram (re) adaptadas com bastante êxito às aulas presenciais. Acredito que as aulas tornaram-se mais dinâmicas e inovadoras, com maior inserção e uso de TICs no desenvolvimento dos conteúdos. Ao mesmo tempo em que procuro inovar no processo ensino aprendizagem, há projetos de pesquisa em andamento em que buscamos analisar as mudanças em curso. E o resultado tem sido bastante satisfatório, inclusive, pelos resultados da avaliação docente, realizada pelo aluno no último semestre letivo. A média da nota atribuída ao meu desempenho docente chegou a 8,9 (oito vírgula nove) nas disciplinas obrigatórias que ministro semestralmente no CEFD.

Mas, após mais de duas décadas no CEFD atuando no ensino, na pesquisa e na extensão, ocupando cargos de gestão e assumindo representações acadêmicas e administrativas, acredito ter chegado a hora de buscar aperfeiçoamento, de renovar e inovar minha prática profissional, a partir de uma experiência internacional. Nesse sentido, com o objetivo de aprimorar e ampliar minha atuação acadêmica na Universidade, tanto na graduação quanto na Pós-Graduação, decidi ao longo de 2015

elaborar um projeto de pesquisa e candidatar-me a uma bolsa de estágio de pós-doutorado na Alemanha, com o início dos estudos previstos para março ou junho de 2017, pelo Edital de Estágio de Pós-Doutorado Sênior 2016 da CAPES.

A candidatura ao primeiro estágio de pós-doutorado acontece após 22 anos dedicados à docência na graduação e na pós-graduação (destes 16 anos como doutora em Ciência do Movimento Humano), período em que também acumulei grande experiência em gestão acadêmica presencial e educação a distância (EAD). Posto isso, acredito que a pretensão é fruto de amadurecimento profissional, oportuna e necessária.

O projeto de estágio está vinculado às temáticas de atuação na graduação e pós-graduação. O interesse é por um estudo intercultural, entre Brasil e na Alemanha, envolvendo a formação profissional em educação física, as políticas públicas educacionais e a TIC. A proposta encaminhada à CAPES intitula-se “Formação de Professores de Educação Física e a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC): Estudo Comparativo entre Brasil e Alemanha¹⁶” tendo por objetivo compreender a Implementação de Políticas Públicas educacionais para a integração da TIC na formação de professores em Educação Física no Brasil e Alemanha, a partir do seguinte problema de estudo: Como as Políticas Públicas educacionais, para a integração da TIC no âmbito escolar, são estimuladas e implementadas nos cursos de formação de professores em Educação Física?, com orientação do Prof. Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann, da Technische Universität Braunschweig, e da Profa. Dr. Felicitas Macgilchrist, da Georg Eckert Institute e da Göttingen Universität.

Concluídos os estudos na Europa, pretendo retornar ao CEFD, integrar e contribuir com a consolidação da linha de pesquisa Aspectos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD-UFSM¹⁷, ainda considerada frágil em termos de produção científica, e contribuir com o aperfeiçoamento da legislação brasileira na área da formação e atuação profissional, particularmente, aquela referente a TIC.

2. 2 GESTÃO ACADÊMICA

¹⁶ O estímulo para a inserção e uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), nos contextos escolares brasileiro e alemão nas últimas duas décadas favoreceu a criação de propostas didático-pedagógicas alternativas para aproximar, de forma colaborativa, estudantes e professores no âmbito da cultura digital, além de qualificar o processo ensino aprendizagem. As Políticas Públicas educacionais para a inserção da TIC na formação de professores existem nos dois Países, mas propostas didáticas nas perspectivas da mídia-educação e das dimensões de envolvendo Brasil e Alemanha ainda são inexistentes. Com o objetivo de conhecer, compreender e interpretar duas realidades, a partir da troca de experiências teórico-práticas e possibilitar a retroalimentação, este estudo inter e multicultural tem por objetivo analisar a inserção da TIC na formação de professores de Educação Física no Brasil e na Alemanha, a partir das duas Políticas. A pesquisa de natureza qualitativa-interpretativa, caracterizada como estudo multicase e será desenvolvida junto a Universidade Federal de Santa Maria e a Technische Universität Braunschweig, durante 12 meses

¹⁷ O Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (nível stricto sensu) foi descredenciado pela CAPES em 2005. Em 2012, foi reaberto o Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado), com duas linhas de pesquisa: a) Aspectos Biológicos e Comportamentais da Educação Física e da Saúde; b) Aspectos Sócio-Culturais e Pedagógicos da Educação Física.

A primeira experiência em gestão acadêmica foi na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), no Curso de Comunicação Social (habilitação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas), onde comecei em 1995, e em 1996 assumi as primeiras funções administrativas (Coordenação do Curso) através da Portaria nº 44 de 04 de março de 1996 (ANEXO 103), além da liderança de projetos de montagem dos laboratórios específicos do Curso (Fotografia, Rádio e Jornalismo Impresso).

Em 2001 e 2003 através das Portarias n. 467 e 525 (ANEXO 104) fui nomeada Coordenadora do Curso de Educação Física Licenciatura no CEFD, função que desempenhei até 2005, quando passei a coordenar o recém criado Curso de Educação Física - Bacharelado a partir de 10 de abril de 2006 através da Portaria n. 012/06 (ANEXO 105), cargo assumido sem função gratificada (FG).

Embora já tenha respondido também pela função de vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, através da Portaria n. 458, de 18 de outubro de 2000 (ANEXO 106), a experiência em gestão acadêmica mais recente está relacionada a chefia e vice-chefia do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas (ANEXO 107 e ANEXO 108), uma breve passagem pela Coordenação do Curso de Educação Física – Licenciatura, no segundo semestre de 2015, e pela Educação a Distância (EAD), em 2013-2014 (Coordenadora de Tutoria) (ANEXO 109) e 2016/2014-2015 (Coordenadora do Curso) (ANEXO 110).

O Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, modalidade a distância, ofertado pelo CEFD, significou, nos últimos anos, o maior desafio na gestão acadêmica, pois ainda não havia participado de experiência semelhante. A partir do convite e da nomeação, assumi o cargo de coordenadora de tutoria de setembro 2013 até julho 2014, passando à função de coordenadora do Curso de julho de 2014 a março de 2015, período em que organizei as defesas dos 109 Trabalhos de Conclusão de Curso, nos cinco Polos participantes, além de coordenar a respectiva disciplina. Para se ter a dimensão do trabalho administrativo e acadêmico envolvido em um curso EAD, destaco, além do trâmite dos processos via Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e os centenas de contatos via e-mail ou *Moodle* (Ambiente de Aprendizagem em que foi desenvolvido o Curso) com os estudantes, houve a formalização de convite para 436 docentes integrarem as 109 bancas de defesa pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Avaliando o processo e os papéis desempenhados, o período da coordenação foi uma experiência única, muito mais desafiadora do que os cargos anteriormente assumidos em cursos presenciais. Meu interesse e gosto pela gestão acadêmica e dedicação às atividades EAD, acredito, foram dois importantes fatores para que o Curso alcançasse o resultado final. Ao final da primeira e única edição, o Curso formou 72,67% dos ingressantes com o título de Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, nos Polos de Santa Maria, Quaraí, Palmeira das Missões, Serafina Corrêa e Sapiranga.

A proposta, pioneira no País, cumpriu com seu objetivo de promover a formação continuada de professores através de conteúdos que privilegiam o movimento humano em ações educativas interdisciplinares na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental”. Os novos especialistas ratificaram em seus estudos e depoimentos, a importância do profissional de Educação Física nos contextos da educação infantil e anos iniciais, exatamente como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Embora com edição única, o curso contribuiu decisivamente com reflexões quanto aos desafios de professores que trabalham com crianças, além de ter motivado profissionais a criar e adotar metodologias didático-pedagógicas inovadoras em diferentes situações de aprendizagem da criança. Ainda hoje, inúmeros e-mail são encaminhados por professores interessados no Curso. Mas, o acúmulo de atividades didáticas (nas modalidades presencial e à distância) dos poucos docentes envolvidos, além do número insuficiente de recursos humanos (docentes e TAEs) foram apontadas como as principais causas para o encerramento do Curso em 2015.

Considerando as experiências aqui relatadas, percebe-se que foram intensas e de muito trabalho. Gestão acadêmica é um trabalho que absorve o gestor, física e emocionalmente. As críticas são constantes, duras e duradouras. No entanto, é preciso compreender e aceitar que a função do coordenador de Curso é cuidar da vida acadêmica do estudante, auxiliando-o e orientando-o para um processo de ensino aprendizagem rico, envolvente, autônomo e comprometido. Aprendi ao longo dos anos que ao aceitar o desafio de coordenar um curso, o docente assume atividades extraclasses árduas e que vão muito além de pedagógicas. Nem sempre ele tem consciência do papel que lhe é atribuído: *“coordenador é aquele que carrega o piano porque os demais apenas tocam o instrumento.”* Embora seja um “ditado popular” ele é muito verdadeiro, pois durante o período em que responde pelo Curso, o Coordenador chama para si todo processo de formação pedagógica e o trabalho de liderança acadêmica, fundamental na gestão acadêmica.

2.3 PRODUÇÃO PROFISSIONAL

A produção do conhecimento é tão importante quanto a divulgação dos resultados na vida de um pesquisador, etapa fundamental em qualquer proposta de pesquisa. Publicar resultados de pesquisas em revistas da área da Educação Física com significativa classificação (Qualis-Capes), no entanto, não tem sido tarefa fácil no Brasil. No meu caso, desde o começo da trajetória profissional tenho por desafio relacionar três campos do saber (Ciências da Saúde – Educação Física; Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação; e Ciências Humanas – Educação), e a tarefa não tem sido fácil. Se a Educação Física ainda pode ser considerada um campo em consolidação na área da Saúde (diferentemente de outros campos em que procedimentos e conceitos já estão definidos), estudos que envolvem características interdisciplinares apresentam outros problemas. Além de interferências de

outros campos, como o político e o médico, há problemas internos na área derivados de ações governamentais ou de profissionais do próprio campo, que lideram edições de periódicos e que por isso (podem) ou tomam atitudes arbitrárias que afetam o cotidiano de pesquisadores, estudantes da área e de profissionais, sem que haja resistência. Acredito que nesse aspecto esteja um dos grandes entraves para um avanço mais significativo da Educação Física brasileira, principalmente aos Cursos de Pós-Graduação. Mesmo assim, a Educação Física tem o que comemorar porque, de fato, o movimento para a construção de uma nova concepção de educação física está se consolidando.

Embora órgãos de fomento à pesquisa como Capes e CNPq estimulam estudos interdisciplinares e reconhecem cursos de pós-graduação em nível *stricto sensu*, a área 21 (Educação Física), por exemplo, ainda deixa de reconhecer publicações nessa área, assim como produções em periódicos das Ciências Humanas (Educação) e das Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação). Minha trajetória de produção acadêmica é um exemplo desse descompasso que ainda persiste no contexto científico brasileiro. E esse tem sido um dos grandes entraves para que muitos profissionais consigam a pontuação mínima para integrar programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação Física.

A publicação dos artigos “Tendências do Jornalismo Esportivo na visão de Antônio Alcoba Lopes¹⁸ (INTERCOM – RBCC, 2015) (ANEXO 111) e “Do talento de Aldyr Garcia Schlee nasceram o fardamento canarinho da seleção brasileira de futebol e muitos gols nas páginas esportivas do RS” (publicada na Revista Interamericana de Comunicação Midiática – ANIMUS, em 2015) (ANEXO 112) são exemplos do problema envolvendo as publicações em relação a Classificação Qualis da Capes. Embora as duas publicações envolvam os Estudos Socioculturais e tratam de megaeventos esportivos e suas relações com a mídia e a sociedade, elas não somam pontos para fins de credenciamento em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área 21 (Educação Física).

Com o objetivo de esclarecer a dificuldade e compreender o contexto, as **Tabelas 2.3.1 e 2.3.2** ilustram as publicações do NEP-COMEFE na última década (2006-2016) em diferentes periódicos científicos e em dois Livros. No entanto, é importante salientar que outros artigos foram elaborados como Capítulo de livro, entretanto, as obras não foram editadas, como por exemplo os textos referentes aos ANEXOS (113 e 114).

Resultados de diferentes pesquisas e, principalmente, de experiências desenvolvidas no âmbito escolar, nos últimos cinco anos foram encaminhados pelo menos cinco artigos para periódicos científicos da área da Educação Física (área 21), para publicação. No entanto, com pareceres contrários, os mesmos ainda não foram reestruturados e reencaminhados pelo NEP-COMEFE. Em muitos pareceres, percebe-se falta de maturidade e conhecimento científico à função, dada a abordagem na resposta do parecer. Como avaliadora de artigos de revistas científicas, manifesto

¹⁸ Docente da Universidade Complutense de Madrid, Espanha, participou como membro efetivo da banca de defesa de minha tese em agosto de 2000, intitulada “Grande imprensa: valores e/ou características veiculadas por jornais brasileiros para descrever a participação da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1998 em França”.

preocupação com a crescente demanda pela publicação da produção científica em detrimento do número de periódicos científicos efetivamente reconhecidos pela Qualis/Capes. É uma disputa onde a tendência é do “grande engolir o pequeno”, ou do “pesquisador conhecido sufocar o desconhecido” prejudicando com isso o desenvolvimento da iniciação científica e da pesquisa de ponta no País.

2.3.1 – Classificação Qualis dos Artigos Publicados no período de 2006 a 2016

Periódico	Qualis Educação Física	Qualis Comunicação	Qualis Educação	Qualis Interdisciplinar	Ano-Quant.
Revista Motrivivência	B2	X	B4	B2	2006 (1)
Revista Fiep Bulletin	X	B4	B5	C	2007
Revista Pensar a Prática	B2	X	B2	B2	2007
Revista CEFAC (Impresso)	B1	X	B5	B1	2010 (1)
Revista Educación Física, Experiencias e Investigaciones ¹⁹	?	?	?	?	2011 (1)
Revista Lecturas: Educación Física y Deportes	X	X	X	X	2007 (1) 2010 (1) e 2011 (2)
Itinerarius Reflectionis	X	X	B4	X	2013 (1)
Revista Praxia ²⁰	X	X	X	X	2013 (1)
INTERCOM – RBCC	X	A2	B1	B1	2015
ANIMUS	X	B1	X	B1	2015
Kinesis	B4	X	B5	B3	2016
Cinergis	B5	X	B5	B4	2016

*Qualis ano de referência: 2014. Acessado em 31 de outubro de 2016.

2.3.2 – Capítulos de Livros

Livros	Capítulo	Autores
Deporte, Comunicación y Cultura – Org: Joaquin Marín	“A presença das figuras de linguagem nas jornadas	Marli Hatje e Anderson Carpes

¹⁹ Revista Argentina. Classificação não localizada..

²⁰ Este artigo foi produzido em 2013 a pedido dos editores, com o objetivo de publicar um “dossiê sobre mídia e esporte”, na Revista Praxia, do Curso de Educação Física, Campus Quirinópolis, da Universidade Estadual de Goiás.

Montin (Sevilla, Espanha, 2012).	radiofônicas brasileiras – uma linguagem desviante? “	
Santa Maria sob o olhar da mídia esportiva: uma relação do esporte com a comunicação. (Org: Clery Quinhones de Lima, Santa Maria, 2011).	As contribuições do Grupo de Santa Maria ao desenvolvimento das relações entre Mídia e Esporte no Brasil.	Marli Hatje

Apesar de conviver diariamente com essa angústia acadêmica, acredito que minha trajetória profissional não está relacionada apenas à publicação (ou não) de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais que fazem brilhar os olhos dos meus pares (Qualis A ou B). Publicar um artigo em revista com Qualis A ou B, tem sido, atualmente, motivo de grandes comemorações dos grupos de pesquisadores que atingem tal feito na academia brasileira.

Desde que ingressei na UFSM, procurei realizar um trabalho equilibrado entre ensino, pesquisa e extensão, voltado à formação de professores de Educação Física e de profissionais na área da comunicação. O trabalho foi alicerce e estimulou muitos outros pesquisadores e estudiosos que hoje possuem produção científica consolidada na relação mídia, educação física e esporte, seja ele, profissional, educacional ou participativo.

Embora o CEFD tenha decidido pela inclusão da TIC nos PPC, a temática nunca se desenvolveu como se previa. Primeiro dissolveu-se o Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação (LCMMEF), pioneiro na sistematização desse conhecimento, com a aposentadoria do professor líder do Grupo, do falecimento de outro docente do LCMMEF e a chamada incoerência acadêmica, tratada no início do Memorial; segundo, com o fechamento do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (2004), a área não contou mais com pós-graduandos dedicados integralmente à pesquisa; e terceiro, o pouco interesse dos alunos da graduação pela temática, por não ser considerado “conteúdo específico” da formação inicial em Educação Física.

Mas, ao longo dos anos, algumas sementes lançadas à terra científica germinaram e cresceram entre os pares. E isso é motivo de orgulho e satisfação. Entre os acadêmicos do CEFD que se interessaram pelas temáticas do NEP-COMEFE e iniciaram trajetória profissional na área destacam-se como docentes em Universidade e em Institutos: o Prof. Dr. Gustavo Roesse Sanfelice (docente da Feevale – Novo Hamburgo), Profa. Dra. Paula Bianchi (docente da UNIPAMPA – Uruguaiana), Profa. Drda Scheila Espíndola Antunes (docente da Universidade do Futuro – Minas Gerais), Profa. Mestre Cícera Andréia de Souza (Professora do Instituto Federal de Barracão, PR).

Nos últimos dois anos, no entanto, vários outros estudantes desenvolveram seus Trabalhos de Conclusão na temática TIC na educação física, porém seus estudos ficaram restritos à apresentação do

trabalho à comunidade interna ou em eventos acadêmicos científicos locais e regionais. As publicações quando existiram se resumiram em Anais. A maioria dos egressos optaram em seguir carreira no mercado de trabalho externo a universidade. A inexistência de perspectivas em cursar mestrado no CEFD, de 2002 a 2012 talvez tenha sido um fator determinante na escolha dos discentes pelo mercado.

Apesar dos problemas enfrentados na minha área de atuação, principalmente pelo número de artigos publicados em periódicos científicos com reconhecido Qualis na Área 21, o que impede o credenciamento junto a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, busquei sempre ampliar as relações acadêmicas com instituições nacionais e internacionais, através de estudos multiculturais. Os quatro intercâmbios que iniciaram no início da década de 2000 são exemplos dessa abertura acadêmica-científica (já tratados no início deste Memorial) e que agora devem ser mais e melhor valorizados, a partir do estágio de Pós-Doutorado que estou buscando para 2017.

Em relação a pareceria com a Alemanha, no entanto, é importante acrescentar que desde o primeiro semestre de 2015, o NEP/COMEFÉ²¹, do CEDFD/UFSM, vem estreitando laços acadêmicos com o grupo de estudos da professora Dr. Bárbara Sobczyk através do professor Maximilian Braun, com o estudo intitulado *Möglichkeiten und Grenzen des Einsatzes digitaler Medien mit dem Fokus auf das iPad als Lehr- und Lernmittel im Schulsport an der Mittelschule*^{22,23}, sob a orientação da professora, que traz importantes subsídios para analisar a inserção da temática nos cursos de Educação Física-Esporte da universidade europeia. Na Alemanha, o grupo liderado pelo prof. Reiner Hildebrandt Stramann, na Technische Universität de Braunschweig, também tem sido referência em nossos estudos, e que acolheu meu projeto de estágio de pós-doutorado, previsto para o ano de 2017, com a co-orientação da Profa. Dr. Felicitas Macgilchrist, da Georg Eckert Institute e da Göttingen Universität.

As atividades interculturais com as universidades estrangeiras se associam a Universidade de Sevilla (Espanha) e a Universidade Federal do Pampa (RS-Brasil), proporcionando novas experiências acadêmicas através de projetos colaborativos interdisciplinares e multiprofissionais. A relação acadêmica do NEP-COMEFE com a Universidade de Sevilla, através do pesquisador Joaquin Marin Montin, que começou em 2000, quando o professor chegou ao LCMMEF para intercâmbio acadêmico, traduziu-se, em parte, no livro *Deportes y médios: una aproximación intercultural*, particularmente, o

²¹ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (CNPq). O Núcleo é constituído de quatro linhas de pesquisa: a) Comunicação e Mídia na Educação Física Escolar; b) Comunicação e Mídia no Esporte; c) Comunicação e Mídia na Saúde; d) interdisciplinaridade na formação e atuação profissional em Educação Física.

²² Possibilidades e limites na inserção da mídia digital, iPad, como didática às aulas de educação física-esporte no ensino médio. O estudo destaca a importância e exemplos do uso das mídias digitais em “aulas abertas” de Educação Física, em que é estimulada a aprendizagem individual-autônoma do estudante.

²³ Este trabalho resultou em um estudo comparativo entre Brasil e Alemanha intitulado *Mídia digital (iPad) como oportunidade e possibilidade didática às aulas de educação física escolar: um diálogo entre Brasil e Alemanha*, junto ao NEP-COMEFE – CEFD-UFSM. O artigo resultante deste projeto está em fase final de elaboração.

capítulo “A presença das figuras de linguagem nas jornadas esportivas radiofônicas brasileiras – uma linguagem desviante”, de Anderson Barcelos Carpes e Marli Hatje (2010) (ANEXO 115). Atualmente, o projeto interinstitucional “A mídia como fator de mudança de comportamento do idoso em relação a atividade física no Brasil e na Espanha está em fase de análise dos resultados . Decorrente desse estudo, em setembro deste ano, foi apresentado o trabalho “Mídia, estilo de vida saudável e idoso: percepção docente”, durante o VIII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, em Criciúma, SC (ANEXO 116).

Por fim, o convite para integrar o Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME – UFRGs, RS, Brasil) em 2013 também trouxe contribuições acadêmicas significativas ao nosso grupo, a partir do projeto “Memórias do Esporte Paralímpico no Brasil: um estudo sobre a participação de atletas brasileiros nos jogos paralímpicos (1972-2012)”, financiado pelo CNPq, desenvolvido entre 2014 e 2015 sob coordenação da profa. Dra. Janice Zarpelon Mazo. Atividades envolvendo palestras, seminários, apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, além da elaboração e publicação de artigos decorrentes dessas aproximações são atividades que marcaram os últimos dois anos no NEP-COMEFE. Integrar o grupo de estudos da UFRGs é, sem dúvida, um mérito acadêmico, tendo em vista o reconhecimento nacional e internacional desse centro de excelência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este Memorial Descritivo, que trouxe de forma organizada uma reflexão profissional, e que vai muito além dessas poucas páginas, o sentimento é de satisfação acompanhado da certeza do dever educacional cumprido com responsabilidade, ética, dedicação e credibilidade junto aos meus pares. Não foi possível fazer mais do que fiz! E nem melhor! As falhas que eventualmente existiram foram importantes à trajetória, pois além de fazerem parte da vida são alavancas para repensar e seguir outros ou novos caminhos. Eventuais avanços acadêmicos, que culminariam em um *Curriculum Lattes* mais competitivo no meio acadêmico, principalmente em nível *stricto sensu*, foram substituídos, de forma inequívoca e acertada, por satisfações na vida pessoal, como assumir a responsabilidade de educar um menino a partir de 2004, órfão de mãe, aos 7 anos (hoje, meu filho Leonardo, tem 20 anos e é acadêmico do Curso de Administração de Empresas da UFSM), e exercer cargos de gestão acadêmica no CEFD-UFSM.

Durante as duas décadas que integro o quadro docente da UFSM, contribuí muito mais com a formação de recursos humanos, em nível de graduação e pós-graduação na área em que atuo, do que com a publicação de artigos científicos oriundos de pesquisas. Muitas sementes foram lançadas, boa parte germinaram dando frutos, a exemplo dos acadêmicos que foram meus alunos na graduação do CEFD, meus orientandos na Iniciação Científica no NEP-COMEFE e que posteriormente integraram

Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tornando-se mestres e doutores. Hoje fazem parte do quadro docente de diversas Instituições de Ensino Superior em diferentes regiões do País.

A promoção do ensino, da aprendizagem e da formação de profissionais mais qualificados foi o compromisso profissional que assumi em diferentes instituições de ensino ao longo de minha trajetória, entre eles na UFSM, nos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física; na Universidade de Santa Cruz do Sul (na graduação em Comunicação Social) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (no Curso de Especialização em, Jornalismo Esportivo).

Em toda trajetória acadêmica e profissional, priorizei atividades colaborativas, com grupos multiculturais, multidisciplinares e internacionais, de forma a garantir o desenvolvimento de estudos na perspectiva interdisciplinar, nos contextos do ensino, da pesquisa e da extensão. A opção permitiu o desenvolvimento de percursos metodológicos que garantissem a abordagem quali-quantitativa na problematização de questões na área sociocultural e pedagógica, com ênfase na educação básica.

Ao ingressar no último nível da Carreira Docente, em outubro de 2014, manifesto aqui o desejo e o compromisso de fazer parte do corpo docente efetivo do Curso de Pós-Graduação em Educação Física (*stricto sensu*) do CEFD, a partir de 2018, como docente e orientadora. Para tanto, os investimentos acadêmicos nos próximos anos estarão voltados à pesquisa, inclusive, com um estágio de pós-doutorado na Alemanha, em 2017. Acredito que chegou o momento de investir mais na produção científica em nível de Pós-Graduação (*stricto sensu*), vinculando-me, inclusive, a outros cursos de Pós-Graduação, como Programas de Pós-Graduação em Comunicação, dos quais já recebi convites. É uma oportunidade para sistematizar e consolidar um conhecimento que envolve pelo menos três grandes áreas (Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas).

Por fim, considerando a oportunidade dessa narrativa e do balanço avaliativo sobre mais de duas décadas como docente de uma Universidade pública, gratuita e de qualidade como a Universidade Federal de Santa Maria, atuando em ensino, pesquisa e extensão, ratifico minha satisfação e minha alegria em fazer parte desta Instituição e do Ensino Superior Brasileiro.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013** [livro eletrônico], 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.
- BARRETO, R. G. **Formação de professores; tecnologias e linguagens**. SP: Loyola, 2002.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BIANCHI, P. Formação de professores e cultura digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação. **Tese** (Doutorado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998, 159p.

-----**Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2010. 137p .

BETTI, M. et all (Org.) **Formação e intervenção profissional em Educação Física: olhares e contribuições da ciências humanas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 277p .

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC/CNE, 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. **Resolução nº 7 de 31 de março de 2004**. Brasília: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRAUN, M. **Möglichkeiten und Grenzen des Einsatzes digitaler Medien mit dem Fokus auf das iPad als Lehr - und Lernmittel im Schulsport an der Mittelschule**. Friedrich-Alexander-Universität Erlanger-Nürnberg, Nürnberg, 2015.

FANTIN, M. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

COLL, C. et all. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HATJE, M.; BIANCHI, P. A formação profissional em Educação Física permeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática** (UFG), v. 10/2, p. 291-306, 2007.

HATJE, M. CARPES, A. A presença das figuras de linguagem nas jornadas radiofônicas brasileiras – uma linguagem desviante? IN: **Deporte, Comunicación y Cultura** – Org: Joaquin Marín Montin. Sevilla, Espanha, 2012.

HATJE, M. et all. A presença das mídias (TICs) na formação inicial em Educação Física no RS-Brasil. **Praxia Revista on line de Educação Física** (UEG), v. 1, p. 32-54, 2013.

HATJE, M.; SOUZA, C. As mídias no contexto pessoal e profissional do professor de educação física. **Itinerarius Reflectionis** (Online), v. 2, p. 1-14, 2013.

HATJE, M. Tendências do Jornalismo Esportivo na visão de Antônio Alcoba Lopes. **Revista INTERCOM – RBCC**, São Paulo, 2015.

HATJE, M. Do talento de Aldyr Garcia Schlee nasceram o fardamento canarinho da seleção brasileira de futebol e muitos gols nas páginas esportivas do RS”. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática – ANIMUS**, em 2015.

MALDONADO, D.T. et all. As dimensões atitudinais e conceituais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiania, n.1, p.546-559, 2014.

PIRES, G. de L. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002, 336p.

RIVOLTELLA, P.C. (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012, 368p.

5 ANEXOS – À disposição da Comissão Especial na Direção do CEFD-UFSM.